

500 anos: uma festa para FHC e outra para o 'povão'

Governo prepara duas festas em Porto Seguro: uma no sábado, supervisionada, para os presidentes do Brasil e de Portugal, e outra no domingo para o povo

Em um dos eventos das comemorações dos 500 anos do Descobrimento, no sábado, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai estar na "Passarela do Alcool", no centro de Porto Seguro, diante de 9 mil convidados. Mas não há risco de manifestações ou vaias. Os 9 mil são convidados devidamente identificados.

O "povão" vai comemorar o descobrimento um dia depois, no domingo. Mas não vai perder nada (exceto a presença dos presidentes do Brasil e de Portugal), como explica o coronel da Polícia Militar Wellington Muller Andrade, coordenador do esquema de segurança das comemorações: "No dia 23 vai haver as mesmas coisas para o povo e até a queima de fogos será repetida."

Os sem-terra continuam em um "acampamento de mobilização" (não destinado à ocupação de terras), à entrada de Eunápolis, a 60 quilômetros de Porto Seguro. "Neste momento estamos preocupados com a política agrária do governo e não com as comemorações dos 500 anos", disse ao JT Elias Neto, da direção nacional do movimento. Mas não descartou a possibilidade de promoverem manifestações no dia 22, caso os desdobramentos do encontro com o ministro não sejam satisfatórios.

Sobre essa possibilidade, o coronel Muller diz-se tranquilo. Informa que os 820 PMs mobilizados para o dia 22 "vão isolar os locais" onde o presidente estará. Isto, diz o coronel, não deixará condições para manifestações nem mesmo nas proximidades das áreas dos eventos oficiais.

A programação oficial prevê

que o presidente participe de eventos na Passarela do Alcool e também na Cidade Histórica, no Centro de Convenções e na Praia de Coroa Vermelha. Nesta praia, afastada 22 quilômetros do centro, são outros quinhentos.

Outros Quinhentos

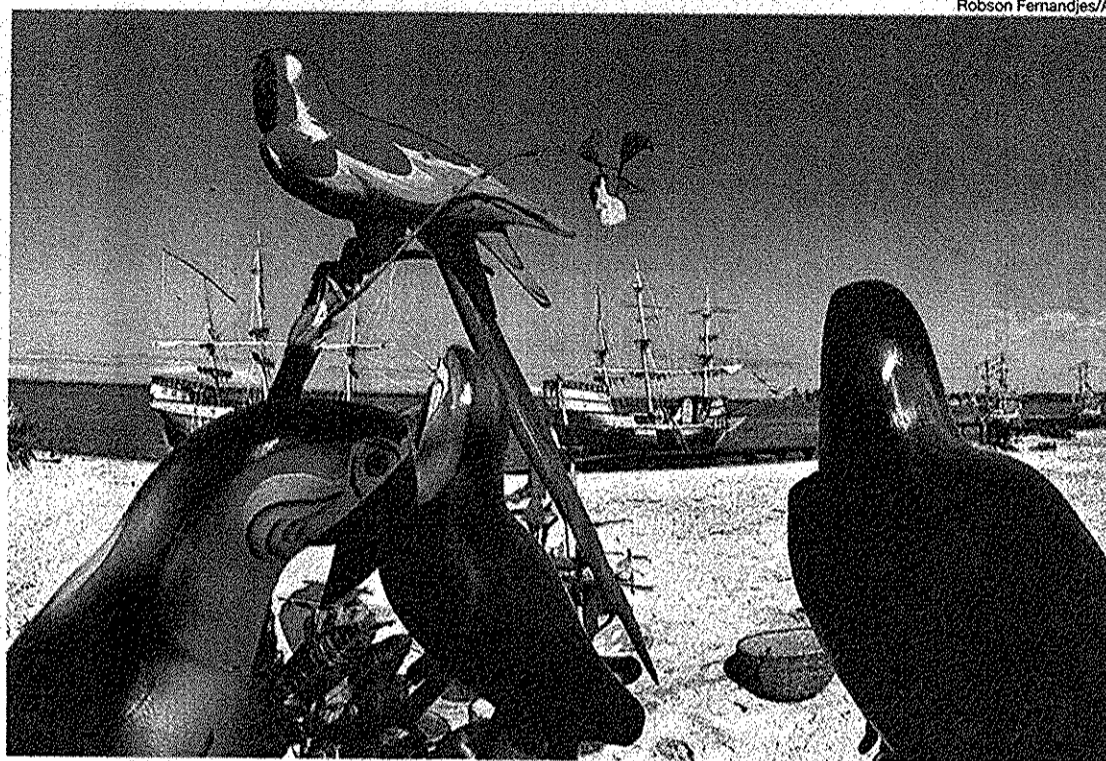
A dois quilômetros do lugar onde será rezada uma missa, e a caravela vinda de Portugal deveria surgir (veja nesta página), cerca de 1.500 índios estão realizando a Conferência dos Povos Indígenas, até o dia 21. A conferência deverá fundir-se no movimento Outros Quinhentos, em que entidades de minorias (como negros), políticas (como a Central Única dos Trabalhadores, CUT) e ligadas à Igreja (Conselho Indigenista Missionário, o Cimi), protestam contra o que consideram o caráter elitista das comemorações.

Na conferência, os índios discutem questões históricas, como o não-cumprimento do Estatuto do Índio, a falta de demarcação de áreas indígenas e o mau atendimento à saúde. Ontem, o cacique Carajá Pataxó, chefe dos pataxós que habitam essa região de Porto Seguro, disse que um documento com reivindicações produzido pela conferência indígena será entregue no dia 22 a Fernando Henrique, quando ele vier a Coroa Vermelha.

O cacique deu a entender que isto já está acertado com os organizadores da cerimônia. Três índios entregariam o documento ao presidente. "Só tem tanto índio aqui porque o presidente virá", disse Carajá Pataxó. Esta posição do cacique não é consenso.

Um outro cacique, Nailton Pataxó, um dos coordenadores da conferência, de cocar e pintura de guerra, diz preferir que FHC não venha a Coroa Vermelha. "O lugar dele é lá no oficial (eventos no centro da cidade) e ele devia ficar por lá mesmo. Para que vir a Coroa Vermelha, se ele é um dos culpados pelos problemas dos índios?"

Valdir Sanches, de Porto Seguro



CENÁRIO DO DESCOBRIMENTO: tudo pronto para a festa de sábado em Porto Seguro, que terá reprise domingo



ATORES: Jackson Costa faz Nicolau Coelho (que desembarcou primeiro) e Ricardo Nóbrega faz Cabral

'Nau de Cabral' chegará com dois dias de atraso

Mesmo com um prazo de dois anos de trabalho e uma verba de quase R\$ 4 milhões, os engenheiros do Clube Naval do Rio de Janeiro não conseguiram concluir a tempo a réplica da nau capitânia usada por Pedro Álvares Cabral na viagem do descobrimento.

A previsão é de que o barco só zarpe de Salvador amanhã,

devendo chegar a Porto Seguro na segunda-feira - depois da encenação da chegada dos portugueses no Brasil.

Batizada com pompa na segunda-feira, na Base Naval de Aratu, na Baía de Todos os Santos, a nau não seguiu ontem de Salvador para Porto Seguro, como estava previsto, liderando uma frota de 40 embarcações nas comemorações dos 500 anos do Brasil no sábado.

Os engenheiros alegaram, entre outras coisas, que o sistema de propulsão à vela não funcionou propriamente nos testes realizados nos últimos

dias, quando a nau foi lançada ao mar. Segundo eles, a viagem até Porto Seguro seria arriscada, embora a rota contorne a costa baiana.

Além do problema de propulsão, o almirante Domingos Castelo Branco, membro da equipe de construção, disse que é preciso colocar 18 toneladas de chumbo para dar mais estabilidade à nau. O chumbo foi encomendado a uma empresa paulista e estava sendo aguardado ontem em Salvador.

Biaggio Talento/AE

Greca compra maiôs e sungas para os índios

O ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, decidiu encobrir o que Pero Vaz de Caminha chamou de "vergonhas" dos índios, há 500 anos, e mandou confeccionar peças da cor da pele para os pataxós usarem durante as festividades do descobrimento do Brasil.

O primeiro lote, com 50 sungas e maiôs especiais, está programado para chegar a Santa Cruz de Cabrália, neste fim de semana.

Segundo a assessoria de Greca, a compra das indumentárias, feita por meio de convênio com a comissão organizadora dos festejos, teria sido efetuada, de fato, com recursos do Ministério do Esporte e Turismo, atendendo à pedido dos próprios índios.

A assessoria não revelou o valor gasto na compra das sungas e maiôs para os índios, mas garantiu que a aquisição dos materiais teve o objetivo de "padronizar" as vestimentas dos indígenas nas festividades.

Uniforme discreto

A prática de distribuir sungas aos índios não estaria sendo adotada somente agora pelo ministro Rafael Greca. Desde o ano passado, quando se iniciaram os festejos dos 500 anos, Greca decidiu "padronizar" as vestes dos índios durante suas apresentações.

Isso ocorreu em, pelo menos, duas oportunidades: na abertura da Festa do Descobrimento, no ano passado, em Brasília, e numa solenidade com a participação de indígenas, na Serra da Capivara.

Na cor da pele

A utilização das peças, segundo assessores de Greca, teria a finalidade de evitar que índios maltratados "destoassem" nas apresentações.

Os índios, geralmente, usam roupas multicoloridas por baixo de seus trajes típicos.

Para evitar esse tipo de problema, Greca optou por adotar peças cor da pele.

Chlco Araújo/AE